

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Em 24/09/03
Assessoria do Plenário

REQUERIMENTO N. RQ 661/2003, DE 2003
(De Vários Deputados)

Protocolo Legislativo para registro e, em seguida, à PRESIDÊNCIA DA CPI dos Combustíveis.

Em 24/09/03

Paulo Roberto Guimarães de Castro
Chefe da Assessoria de Plenário

Requer a audiência do Deputado Paulo Tadeu, dos ex-Deputados Lúcia Carvalho e Rodrigo Rollemberg, citados no jornal "Correio Braziliense", edição de 21/09/03, sobre as gravações contidas na matéria "escutas envolvem Deputados com a máfia dos combustíveis".

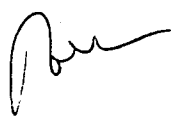
Excelentíssima Senhora Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI sobre os combustíveis.

Com fundamento no inciso VIII do art. 145, combinado com o inciso II do art. 73, ambos do Regimento Interno desta Casa, requeremos a Vossa Excelência e aos demais Membros dessa CPI a audiência do Deputado Paulo Tadeu, dos ex-Deputados Lúcia Carvalho e Rodrigo Rollemberg, citados no jornal "Correio Braziliense", edição de 21/09/03, para prestarem esclarecimentos sobre as gravações contidas na matéria "escutas envolvem Deputados com a máfia dos combustíveis".

JUSTIFICAÇÃO

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RQ n.º 661/03
Fls. n.º O A R I T A

O jornal "Correio Braziliense" de 21/09/03, divulga matéria nas páginas 8, 9 e 10, além da capa, sob títulos "Escutas envolvem deputados com a máfia dos combustíveis" e "cartel de escândalos". Nessa reportagem, constam gravações obtidas de fitas gravadas pela Polícia Civil do DF, mostrando conversas entre membros do Sindicato dos Combustíveis, reportando-se aos deputados e ex-deputados acima mencionados.

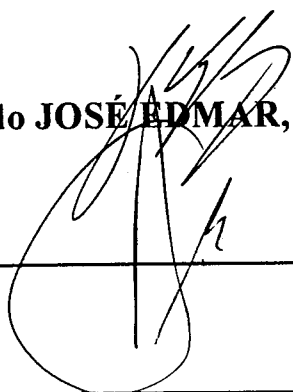


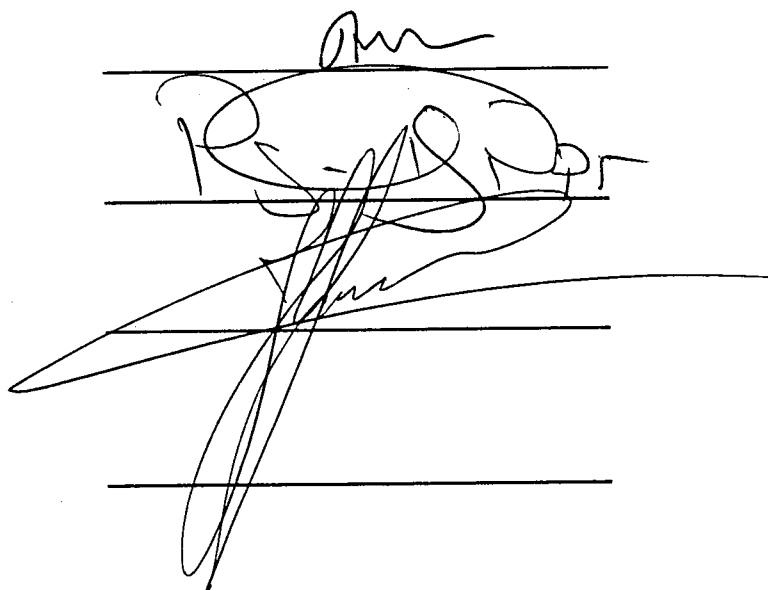
As conversas revelam certo entendimento e envolvimento com favores e interferências em prol do chamado “cartel dos combustíveis”, o qual está sendo investigado pela CPI dos Combustíveis, em funcionamento nesta Casa.

Esses fatos precisam ser investigados pela CPI que deverá ouvir os citados na reportagem com urgência, para que tenham oportunidade de se defenderem e para que a verdade prevaleça acima de tudo. Deve-se avaliar até que ponto há motivos para investigar e aprofundar os motivos das denúncias.

Sala das Sessões, em _____ de setembro de 2003

Deputado JOSÉ EDMAR, PMDB





PROTÓCOLO LEGISLATIVO
RG n.º 661/03
Fls. n.º 02 RITA

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
RA n.º 661/03
Fls. n.º 03 RITA

O INFERNO ASTRAL
DE GUGU LIBERATO
APRESENTADOR DEPOE NA
QUINTA E PERDE PATROCÍNIOS
PÁGINA 17 E CADEIRNO C. PÁGINA 6



Sérgio Amarel

NA VITRINE
DAS 74 PESSOAS QUE PUBLICARÃO
CURRÍCULO NO SUPLEMENTO
TRABALHO, 28 ESTÃO EMPREGADAS
RENAUD ARAÚJO E ILM EXEMPLO

Brasília, Distrito Federal, 21 de setembro de 2003
www.correiobraziliense.com.br

Número 14.735
R\$ 3,00 • 138 páginas

EXEMPLAR DE ASSINANTE

CORREIO BRAZILIENSE

LONDRES: 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA: 1900 ASSIS CHATEAUBRIAND

ESCLUTAS ENVOLVEM DEPUTÁDOS COM A MÁFIA DOS COMBUSTÍVEIS

SAMANTA SALLUM
DA ESCREVA DO CORREIO

Gravações feitas pela Polícia Civil do Distrito Federal comprovaram a prática de cartel, patrocinada pelo Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e de Lubrificantes do DF (Sinpetro). Quatro políticos brasileiros são citados nos diálogos entre

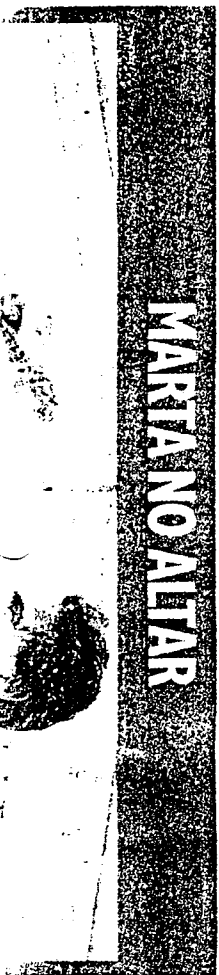
empresários e sindicalistas. Além das escutas, documentos reforçam denúncias de tráfico de influência e sonegação de impostos. Desde o início da CPI na Câmara Legislativa, a Delegacia do Consumidor já abriu 47 inquéritos e indiciou 20 pessoas.

TEMA DO DIA, PÁGINAS 8, 9 E 10

FMI APROVA EMPRÉSTIMO DE US\$ 12,5 BILHÕES À ARGENTINA. BRASIL QUER ACORDO DE UM ANO

PÁGINA 14

CITADURA
Indenizações
devem custar
R\$ 4 bilhões
Levantamento da Comissão
de Anistia mostra que gove



MARTA NO ALTAR



Jorge Gonhio, Estado de Minas

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
RA n.º 661/103
Fls. n.º 04 - R TA

8 ECONOMIA

TEMA DO DIA

A MÁFIA DOS COMBUSTÍVEIS

CARRIO BRAZILENSE

BRASÍLIA, DOMINGA, 21 DE SETEMBRO DE 2003
Editor: Marcelo Ortega // marcelo.ortega@correioweb.com.br
Subeditores: Mílton Moura e Sandro Silveira
Tel. 342-1139
e-mail: negocios@correioweb.com.br

Escutas telefônicas confirmam a prática de combinação de preços de combustíveis no DF. Feitas pela Polícia Civil do DF, as gravações citam também políticos que poderiam facilitar aprovação de projetos para o setor

CARTEL DE ESCÂNDALOS

SAMANTA SALIM

DA ESCREVA DO CORREIO

onegação de impostos, formação de cartel, tráfico de influência, adulteração de combustíveis, conluio entre distribuidoras e revendedoras são as táticas que têm esquentado

Breve Entrevista 27/03



com pessoas que participam da investigação. — Os três políticos são apontados como pessoas que poderiam facilitar a aprovação de projetos de interesse do sindicato.

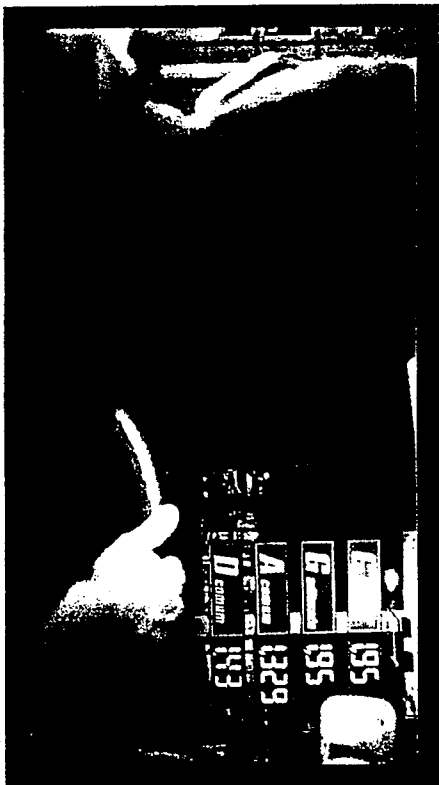
“E tá bem para chuchu, tá na ordem exata. A Lúcia, por exemplo, a Lúcia e o Kolleberg tá saindo e nós ajudamos pra chuchu. O Paulo tá



A MÁFIA DOS COMBUSTÍVEIS

O deputado federal José Roberto Arruda (PFL) confirma que comprou briga com Simpetro; Paulo Tadeu e Lúcia Carvalho (PT) desmentem conversas com empresário. Rodrigo Rollemberg (PSB) admite que recebeu ajuda

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
RA n. 661/03
Fls. n.º 06 R. 17A



Bondão de Oliveira

NUMA CONVERSA, EMPRESÁRIO INSINUA QUE DISTRIAS VÃO BENEFICIAR O SETOR COM PROJETOS NO LEGISLATIVO

Políticos negam participação em esquemas com sindicalistas

SAPATIA SALUHA
DE ECONOMIA

Principal personagem das escuras telefonias, o secretário-executivo do Simpetro, Miguel Distreli, negou que passe preços por telefone para os empresários que o procuram no sindicato. Segundo ele, o que se informa é a ribeirão, chamada de "pauca", publicada no Diário Oficial da União com os va) do preço médio de gasolina em novembro de 1991.

deputada Lúcia Carvalho (PT) e o deputado Paulo Tadeu (PT) negaram ter discutido projetos de lei ou emendas com donos de postos de gasolina, como sugerem as conversas gravadas. Rollemberg foi o único a dizer que conhece Antônio Matias, um dos sócios da rede Gasol, pessoalmente. "Ele já doou combustível para o nosso ônibus, o Expresso PSB, que tinha um projeto social. Mas foi só. Nunca fui procurado por essa turma para tratar de projeto algum. E não tenho conhecimento de que contribuíram para minha campanha."

"Eu nunca vi o rosto desses caras. Nem sei quem são. Se colocarem na minha frente não reconheço. Nunca tive relacionamento algum com dono de posto de gasolina. Isso história é maluca. Nunca recebi centavo algum desse pessoal para campanha", afirma Paulo Tadeu. A ex-deputada Lúcia Carvalho diz o mesmo. "Nunca tive ligação com essas pessoas. Isso não faz sentido", destaca.

A secretária do Simpetro, Denista Xavier, que aparece também na gravação, negou em depoimento à CPI, há uma semana, repassar preços por telefone aos donos de postos de gasolina e tam-

OSTRECHOS

A CPI investiga a denúncia de que o Simpetro combina preços e convoca reuniões com os donos dos postos de gasolina para acertar percentuais de aumento. Nesse trecho, o presidente do sindicato conversa com funcionários do sindicato.

- Miguel — (...)
 Carlos Reich — É... (?) o preço do álcool aí em Brasília.
 Miguel — Só um minutinho! Tá aí, eu passei senhor a média. O senhor quer que (?) todos eles?
 Carlos Reich — Tá. O senhor passou aqui o de Brasília?
 Miguel — Passei.
 Carlos Reich — Mas, eu num recebi não (...).
 Miguel — Passei. Num foi dois (estados) que ce me pediu?
 Carlos Reich — Eu pedi foi os (estados) Miguel — certo
 Carlos Reich — E eu num fui lá, num...num recebi.
 Miguel — Usai! Alguém acusou que foi passado, vou passar de novo.
 Carlos Reich — (...) Então faça esse favor. Miguel — Tá bom.
 Carlos Reich — E você tirou aqui de Brasília?
 Miguel — Terei.
 Carlos Reich — E qual a média que tá em Brasília?
 Miguel — A média aqui é um, meia, quatro, três.
 Carlos Reich — De...de bomba?
 Miguel — É, preço de bomba.
 Carlos Reich — Foi queria ver de companhia.
 Miguel — Ah, de companhia?
 Carlos Reich — É das distribuidoras. Ouvi falar que as distribuidoras estão vendendo a um...um, zero, dois? E eu vou ter que justificar isso lá na (na reunião, quarta, com a comissão lá, da Câmara) (...).
 Miguel — Passa lá, filtra outra vez? aí que (identificada como Denise) e dono da Gasoline confirmam a existência de encontros combinados pelo sindicato.
 Clóvis — Denise, é Clóvis da Gasoline. Tudo bem?
 Denise (do Simpetro) - Tudo. É você?
 Clóvis — A Cláudia, minha secretária, me disse que você, você ligou lá dizendo...
 Denise — É para uma reunião hoje.
 Clóvis — Qual o assunto dessa reunião?
 Denise — De interesse de todos vocês.
 Clóvis — De interesse de todos vocês? Ai é difícil, né? Ai é difícil.
 Denise — Hummm. Que é assunto muito importante.
 Clóvis — Pois é. Eu precisava saber que assunto muito importante é esse, porque eu tenho muita coisa para fazer.
 Denise — Cé tem... cé tem vindo naquelas reuniões?
 Clóvis — Não.
 Denise — Não, né?
 Clóvis — Não.
 Denise — Há! É o mesmo assunto.
 Miguel recebe diversas ligações para consulta de preços que devem ser praticados no mercado do DF. A culpa do aumento é jogada para Bin Laden.
 Miguel — Oi!
 Bráulio — Cé tá sabendo alguma coisa de aumento de combustível?
 Miguel — Sabado, filho.
 Bráulio — Sabado, agora!
 Miguel — É.
 Bráulio — E a previsão?
 Miguel — A previsão... a gasolina deve ir pra dois...dois e vinte. Dois e vinte e um. Bráulio — E o Diesel?
 Miguel — O Diesel deve ir para um, vinte e

P rincipal personagem das escutas telefônicas, o secretário-executivo do Simpetro, Miguel Discreti, negou que passe preços por telefone para os empresários que o procuram no sindicato. Segundo ele, o que se informa é a tabela, chamada de "pauca", publicada no Diário Oficial da União com os valores do preço médio ponderado ao consumidor final. Ela é usada como referência para a cobrança de CIMS por parte das secretarias regionais de Fazenda. "A gente passa a pauca, que é uma informação pública, não os preços. E, se alguém me pergunta se vai ter aumento, eu dou apenas uma previsão", explica. "Isso não significa que combinamos preços", adverte-se.

O deputado José Roberto Arruda (PTB) confirma que comprou mesmo briga com o Simpetro. DF no final do ano passado como indicam os diálogos gravados. Arruda é enfático: "Disse mesmo que iria denunciá-los por cartel, por combinarem preços. Liguei mesmo várias vezes para o Carlos Reich e ele não me atendeu", diz Arruda.

O deputado, porém, esclarece que sua indignação não se deve ao fato do Simpetro não ter contribuído para sua campanha eleitoral ano passado. "Sou muito ligado ao Sindicato dos Taxistas e o Simpetro estava fazendo pressão para que o posto de gasolina dos taxistas aumentasse o preço. Tenho compromisso público com a categoria, que precisa comprar combustível mais barato. Sai em defesa deles", conta Arruda.

O deputado confirma ainda que participou de uma reunião: "Fui convidado e disse claramente a eles que iria entrar na briga caso continuassem a pressionar o posto dos taxistas", reforça o deputado.

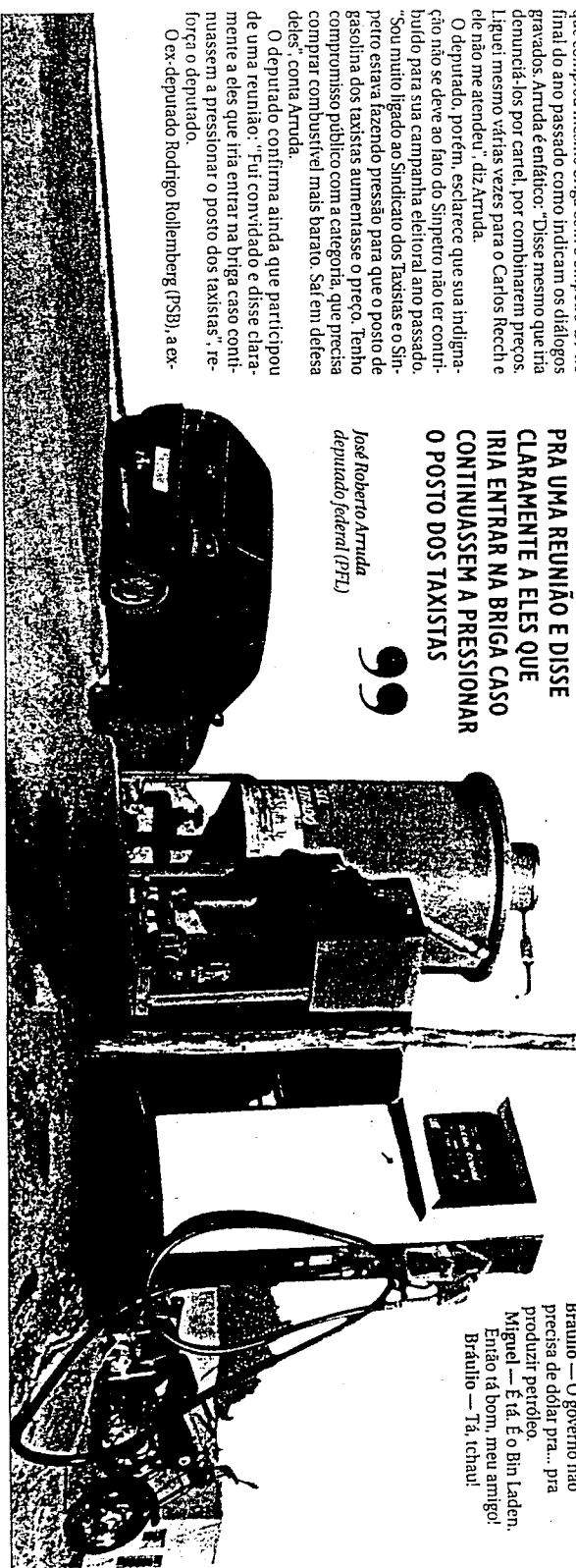
O ex-deputado Rodrigo Rollemberg (PSB), a ex-

recebi contato algum, desse pessoal para campanha", afirma Paulo Faleiro. A ex-deputada Lídia Carvalho diz o mesmo. "Nunca tive ligação com essas pessoas. Isso não faz sentido", destaca.

A secretária do Simpetro, Denísia Xavier, que aparece também na gravação, negou em depoimento à CPI, há uma semana, repassar preços por telefone aos donos de postos de gasolina e também negou ligar para eles para marcar reuniões a mando do sindicato.

FUI CONVIDADO MESMO PRA UMA REUNIÃO E DISSE CLARAMENTE A ELLES QUE IRIA ENTRAR NA BRIGA CASO CONTINUASSEM A PRESSIONAR O POSTO DOS TAXISTAS

*José Roberto Arruda
deputado federal (PTB)*



"(...) PELO QUE ARRUDA FALOU (...) QUE O NEGÓCIO TÁ PRETO MESMO, SABER?"

companhia.

Miguel — Ah, de companhia?

Carlos Reich — É das distribuidoras. Ouvia falar que as distribuidoras estão vendendo a um... um, zero, dois e eu vou ter que justificar isso lá na na reunião, quarta, com a comissão lá, da Câmara (...)

Miguel — Passa o filtro outra vez? ai que cê... a não que eu de uma olhada lá pra ver se já chegou aqui.

Carlos Reich — Se chegou ficou parado lá. Miguel — Cê dá uma olhada então?

Carlos Reich — Eu vou dá uma olhada. Na escrita telefônica, conversa entre secretário da sindicato, Denísia Xavier

Miguel — Sabado, agora?

Bráulio — É a previsão?

Miguel — A previsão... a gasolina deve ir pra dois... dois e vinte. Dois e vinte e um.

Bráulio — E o Diesel?

Miguel — O diesel deve ir para um, vinte e nove, um, vinte e oito...

Bráulio — Vamo por um e vinte e nove, né? Miguel — Certo.

Bráulio — O motivo que aumentou tanto desta vez?

Miguel — É a subida do dólar.

Bráulio — Mas o dólar tá baixando. Miguel — Tá nada.

Bráulio — O governo não precisa de dólar pra... pra produzir petróleo.

Miguel — É tá. É o Bin Laden. Então tá bom, meu amigo!

Bráulio — Tá, tchau!

H4 — Hanrã!

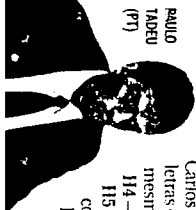
H5 — "Mas eu tô com coisa aqui... bomba, que num sei o que é tal...". E, quer dizer, na realidade ele... eu tá achando que ele tá criando dificuldade pra... pra vim facilidade pra (vim facilidade pra ele).

H4 — Pra ganhar facilidades.

H5 — É. Mas ele falou com Zé Carlos assim com todas as letras, que é negócio sério mesmo, feio, né?

H4 — Sei.

H5 — Que ele vai entrar com representação no Ministério Público contra a gente e um monte de coisa.



PAULO TABEUBU (PT)

H5 — Ai eu falei: "O Zé Carlos, eu acho o seguinte, então: se você... na hora que cê marcar, cê fala que além do meu pai vai o Linheira e o Antônio Junio".

H4 — Hanrã!

H5 — "Se for o caso vai eu também, mas eu acho que aí...". "Éra... é uma boa mesmo e tal vocês írem... e... porque eu vou ver se falo com o Marcela, falo com o Zé Carlos. (...) do aeroporto..."

H4 — Hanrã!

H5 — O pessoal realmente que ajudou dentro da rede de postos de gasolina, ele quer levar todo mundo lá?

H4 — Perfeito.

H5 — É... mas diz ele que o negócio (...), pelo Arruda falou, diz (...) que o negócio tá preto...

H4 — É. É.

H5 — Vai jogar banana no ventilador, né?

H4 — É.

H5 — E... mas eu falei: "Zé Carlos, isso é pra ele aparecer, pra ele começar a aparecer e...".

H4 — E, mas pode se queimar também, né?

H5 — É, isso é que eu falei com ele. Eu falei (eu num sei onde que ele)... porque ele... o que ele fez com Koritz, pra ele fazer com a gente também é fácil, porra!

H4 — É! Hanrã!

H5 — Então o cara que era de total confiança do homem fez o que ele fez com Koritz, com a gente é fábulo dele fazer a mesma coisa!

H4 — É! Hanrã!

H5 — Ai ele falou: "Vobis é, então nós temos que, realmente, scilar com ele e mostrar que realmente o business tá mais embaixo e tal, né?"

claro, pode criar um problema sério pra gente mas, pô, né? Falei: "É meu amigo mas desse cara aí eu acho que num dá pra esperar muita coisa pelo que ele tá falando não, porque se ele já falou isso pra você e que já falou com a imprensa hoje, então é porque já... já deve tá com um monte de coisa pra... pra aparecer em jornal".



JOSÉ ROBERTO ARRUDA (PTB)

PROTOCOLADO EM 20/06/2003
20 n. 664/03
Fls. n. 07 RITA



A MÁFIA DOS COMBUSTÍVEIS

Contratos privilegiados com distribuidoras e acertos de preços impedem a livre concorrência no DF. Redes de postos usam manobra jurídica para evitar pagamento do ICMS, que resultará numa sonegação de R\$ 100 mi

Documentos provam a formação de cartel

As reuniões com empresários para acertar preços, Recchi diz que são apenas "encontros sociais". "Nossas reuniões semanais nunca trataram de preços. É pra gente conversar e se manter unido", defende-se Recchi. "A CPI não está sendo conduzida com isenção. Repudiamos a forma como representantes deste sindicato estão sendo despeitados pelo deputado Chico Vigilante", acusa Recchi.

SAMANTA SALUIM DA FOLHA DE COMÉRIO

As reuniões telefônicas não são os únicos indícios de formação do cartel patrocinado pelo Sinterpro-DF. Também consta na documentação da CPI na Câmara Legislativa um levantamento da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, feito entre outubro e dezembro de 2002, que constatou que o preço do álcool combustível no Distrito Federal era o mais alto entre as capitais brasileiras.

Em fevereiro deste ano, a Coordenação Geral de Defesa da Concorrência reforçou em relatório: "Os aumentos de preços no DF, sem explicações econômicas plausíveis para sua ocorrência, são evidências robustas da existência de mecanismos anticompetitivos na determinação de preços do álcool, o que constitui indicio de ilícito previsto no artigo 20 da Lei 8884/94."

Entre os dias 1 e 2 de outubro, houve mudança conjunta do valor de R\$ 1,13 para R\$ 1,23. No início do dia 1º dos 38 postos analisados, 26 praticavam o preço de R\$ 1,13. No final do dia, 20 dos 38 já tinham passado a cobrar novo preço, R\$ 1,23. Esse é apenas um dos exemplos que já resultaram em processos administrativos em órgãos federais de fiscalização de preços.

Diante das evidências, o presidente do Sinterpro-DF, Carlos Recchi, e os sócios da rede Gasol, Elson Caserio, Altaneiro de Souza Limaera, Luiz Imbrozi Filho e Antônio José Mattas de Souza foram indicados por formação de cartel. A Delegacia do Consumidor (Deccon) "entendeu que o grupo faz acordos para diluir o preço do álcool".

preço na bomba. A Secretaria de Fazenda aumentou o ICMS e esse aumento é repassado normalmente para preço final ao consumidor. "Nós não temos condição de absorver a diferença, temos de repassar o aumento do ICMS no nosso preço", insiste Recchi.

Sobre as reuniões com empresários para acertar preços, Recchi diz que são apenas "encontros sociais". "Nossas reuniões semanais nunca trataram de preços. É pra gente conversar e se manter unido", defende-se Recchi. "A CPI não está sendo conduzida com isenção. Repudiamos a forma como representantes deste sindicato estão sendo despeitados pelo deputado Chico Vigilante", acusa Recchi.

Relator da CPI dos combustíveis, o deputado Chico Vigilante (PT) reforça: "Temos informações de que as reuniões do sindicato servem para eles acertarem os preços sim."

Cláusula privilegiada

As investigações da CPI apontam para o contrato entre distribuidoras e revendedoras de combustível no DF, o que impede a livre concorrência de preços. Apenas duas redes, a Gasol e a Igrejainha, detêm juntas nada menos que 80% do mercado do Plano Piloto. A Gasol, que tem 27% do mercado total do DF, firmou um contrato em 1996 pela BR Distribuidora (da Petrolbras) que teve, segundo a CPI, cláusulas privilegiadas, que nenhuma outra revendedora de combustível no país conseguiu.

No contrato padrão, todos os postos têm de pagar 25% em média de comissão sobre o lucro estimado com a venda de combustível para BR Distribuidora. No entanto, a Gasol teve tratamento diferenciado. Como tem postos próprios e também atendidos da BR Distribuidora no DF, a Gasol só paga comissão sobre a diferença da venda de combustível entre os postos de sua propriedade e os da BR. Traduzindo em números, significa que a Gasol deixou de desembolsar para BR Distribuidora, com o novo contrato, cerca de R\$ 700 mil por mês.

"As grandes redes fazem uma concorrência predatória", dispara Augusto Carrvalho (PPS). "Houve tráfico de influência nesse caso", completa Chico Vigilante. Ele aponta como indicio o fato de que José Miguel Simões de Oliveira, ge-

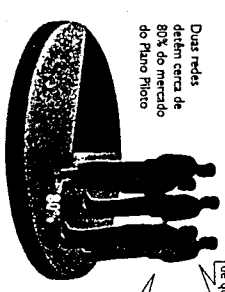
AS FACES DO ESQUEMA

A CPI dos Combustíveis na Câmara Legislativa, instalada em abril desse ano, apura denúncias que passam pela formação de cartel entre os postos do DF e sonegação fiscal. Preços no mercado local chegam a ser os mais altos do País

O CARTEL

Segundo apurções da CPI, os donos de postos combinam os preços em reuniões no Sinterpro/DF

Das redes, detêm cerca de 80% do mercado do Plano Piloto



Grupos acertam entre si os preços, formando o restante das empresas a acompanhá-lo, sob pena de quebra



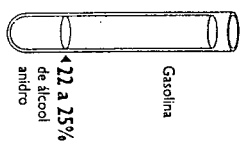
Segundo as investigações, informantes alinham esses grupos com informações de pesquisas oficiais de preços

A ADULTERAÇÃO

Fraudadores se aproveitam da mistura normal para tirar vantagem

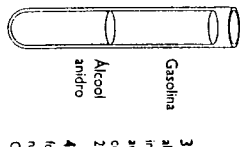
A GASOLINA NORMAL

As distribuidoras compram gasolina pura de Petrolbras, essa gasolina não pode ser usada para abastecer porque aumenta a temperatura do motor e diminui seu desempenho. Por isso, as distribuidoras adicionam álcool para aumentar a octanagem, tornando o produto adequado aos diversos tipos de motores



A GASOLINA ADULTERADA

As distribuidoras aumentam o percentual de álcool ou outros solventes, fazendo a quantidade de gasolina que compraram render mais. A mistura desequilibrada pode estragar os motores



OMELHOR PREÇO DA PRAÇA

CONSUMO ADITIVADO

ALCOOL	0,01
DIESEL	0,001

20 postos já foram indicados por formação de cartel e adulteração de combustíveis

A FRAUDE

Empresas simulam uma compra interestadual para comercializar e assim ficar imunes ao ICMS

2 No entanto o produto permanece em seu estado de origem, onde é vendido sem que seja feito o recolhimento do imposto ssa para o DF (que serve apenas de destino fictício, seja para o estado onde foi reavido)

3 Sem receber o imposto as empresas ficam com uma parcela menor do resultado das vendas, enquanto o estado não leva nada

detrais de fiscalização de preços.

Plante as evidências, o presidente do Simpetro DJF Carlos Recch, e os sócios da rede Gasol, Elson Casado, Alairton de Souza Lima, Luiz Imbrozi Filho e Antônio José Mattias de Souza foram indicados por formação de cartel. A Delegacia do Consumidor (Decon) entendeu que o grupo faz acordos para dominar o mercado e fixar conjuntamente as condições de comercialização, falsificando a livre concorrência.

Recch nega que o sindicato faça controle de preços e atenda ligações de empresários do setor para repassar valores. "Não existe cartel. Não combinhamos preço algum. O sindicato não repassa preços a ninguém. O combistível do Distrito Federal é um dos mais caros do País não por culpa nossa. O problema está nas distribuidoras que nos vendem mais caro", sustenta Recch.

Segundo ele, como não existe uma forte concorrência por aqui, as grandes distribuidoras elevam os preços do combistível no DF para compensar o que perde em outros estados mais competitivos como Rio de Janeiro. "Nós aqui, acabamos subsidiando o combistível que é vendido em outros cantos do País", argumenta Recch.

Além disso, o presidente do Simpetro justifica os frequentes reajustes na forma como a Secretaria de Fazenda do DF cobra o ICMS. "Existe uma cobrança do imposto sobre o imposto, que resulta em aumentos a cada 15 dias", diz Recch. Ele explica que, quando há aumento do

ca que a Gasol deixou de desembolsar para BR Distribuidora, com o novo contrato, cerca de R\$ 700 mil por mês.

As grandes pedes fazem uma concorrência predatória", dispara Augusto Carvalho (PPS). "Houve tráfico de influência nesse caso", completa Chico Vigilante. Ele aponta como indício o fato de que José Miguel Simas de Oliveira, gerente de vendas da BR Distribuidora na época do contrato, hoje é exatamente o diretor-geral da Gasol.

Ex-diretor do Simpetro, o empresário Márcio Luiz Ribeiro de Souza, dono de dois postos em Taguatinga, contou em depoimento à CPI, que foi discriminado pela BR Distribuidora. "Esse contrato que a Gasol conseguiu provoca uma concorrência desigual", afirma. O empresário entrou na Justiça para conseguir o mesmo contrato pelo qual a Gasol foi beneficiada, por decisão judicial, a BR Distribuidora teve de conceder o mesmo benefício aos postos de Márcio. Ele reclama também do Simpetro. "O sindicato está a serviço da Gasol, das grandes redes. Não ajuda os pequenos empresários como eu", disse. Procurado pelo Correi, Antônio José Mattias de Souza, um dos sócios da Gasol, apontado como a provável pessoa que aparece nas gravações conversando com o presidente do Simpetro, Carlos Recch, não quis falar sobre o assunto. Limitou-se a dizer que o jornal deveria falar com o advogado que representa a Gasol, Marcelo Bessa. O advogado foi procurado pelo Correi no escritório e no celular e não foi localizado. Não retornou os recados do jornal.

FRASE

"NÃO EXISTE CARTEL, NÃO COMBINAMOS PREÇO ALGUM, NOSSAS REUNIÕES SEMANAIS NUNCA TRATABAM DE PREÇOS. É PRA GENTE CONVERSAR E SE MANTER UNIDO."

Carlos Recch, Presidente do Simpetro-DF

"É PRESENTINHO DE NATAL, DEZEMBRO TEM MAIS. O PESSOAL MERECE UM PRESENTE TAMBÉM"

Donos de postos de gasolina e comerciantes do setor ligam para o Simpetro para pegar os preços. A combinação se estende a Goiás

Valério (suposto comerciante de Goiás) — E tem alguma novidade? Alguma coisa assim?

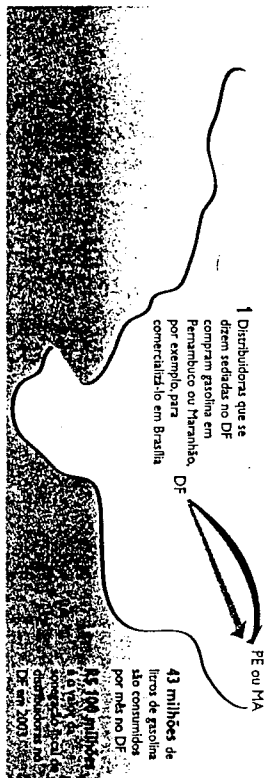
Miguel (funcionário do Simpetro) — A novidade é que vem mais aumento aí a frente viu? Cê num precisa de ficar... é... tise não porque vem mais aumento aí.

Valério — Não eu num tô mais tise, não Miguel — (Risos)

Valério — ... fica falando que a gente é ladrão, a gente é ladrão, a gente é ladrão. Quero só ver tise logo subit.

Miguel — É Valério — Al... m... É a gente que tá aumentando

comercialização e assim ficar imune ao ICMS



1 Distribuidora que se dizem ledadas no DF compram gasolina em Pernambuco ou Maranhão, DF por exemplo, para comercializar em Brasília.

2 No entanto, o produto permanece em seu estado de origem, onde é vendido sem que seja feito o recolhimento do imposto seja para o DF (que serve apenas de destino fictício, seja para o estado onde foi retirado imposto, as empresas ficam com uma parcela maior do resultado das vendas, enquanto o estado não leva nada

Sonegação milionária

A CPI dos combustíveis apurou a existência de manobras jurídicas para evitar o pagamento de ICMS (imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e irregularidades na concessão de cadastros. Nos dois casos, aparece o nome da Minas Distribuidora de Petróleo Ltda.

Documento da Subsecretaria de Reciclação do DF, que o Correi teve acesso, revela ainda que a Minas conseguiu irregularmente inscrição no Cadastro Fiscal do DF. No documento, está escrito que "há fortes indícios de desvio funcional na concessão do cadastro, fato que resultou na abertura de sindicância na Secretaria de Fazenda contra os funcionários envolvidos. A inscrição foi anulada. Há diversas ações judiciais de distribuidoras contra a cobrança de ICMS, entre elas a movida pelas empresas Minas Distribuidora e Garra Distribuidora de Combustíveis Ltda. Elas conseguiram liminar em 2002 para não pagar o imposto. "Para se ter magnitude desse problema, o total de evasão fiscal pode superar a casa dos R\$ 100 milhões somente em 2003", diz o documento, assinado por auditores da Subsecretaria de Reciclação, em junho de 2003. Em maio, sentença foi desfavorável ao DF, que recorreu e aguarda decisão. Além das ações na Justiça, é prática comum entre as distribuidoras simular uma compra interestadual para ficar imune ao ICMS. Empresas que se declaram com sede no DF compram gasolina em outro estado, como se o produto fosse ser comercializado no DF. O produto, no entanto, permanece no estado de origem. Assim, o DF serve apenas de destino fictício e não recolhe o ICMS. As empresas alegam na Justiça que o ICMS é devido apenas na operação no posto revendedor ao consumidor final. (S)

ou já aumentou a paua?

Miguel — Já é essa do dia 1º de novembro. Geralmente lá no começo do mês eles fazem do... do... do...

Valério — É porque eu vou ter... um encontro com o Conselho Nacional Fazendário, né?

Miguel — Há Valério — Agora dia quinze. Dia quinze...

Miguel — Al dia dezesseis pode sair alguma... alguma alteração também pra Brasília.

Valério — Então vocês encontra no dia catorze, né? no dia quinze e... dia dezesseis.

Miguel — O Valério você tá muito bom informado, Valério.

Valério — Você sabe quantos sindicatos eu pago? Miguel — Há Valério — Lá pago o seu e o do ...

Valério — O de Goiás. Tudo... pra ter informação na hora.

Na conversa Valério e Miguel sugerem que existe um esquema de extorsão

Valério — O, Miguelito, também... e a Agência Ambiental, como é que tá o negócio?

Miguel — É... daí falou que ano que vem eu vai fazer uma geral nos postos aí de combustíveis. Porque ela tá querendo dinheiro.

Valério — Ah, tranquilo! Miguel — Risos

Valério — Aqui em Brasília... aqui em Brasília... não, aqui em Goiás...

Miguel — Há Valério — Ontem... sim tinha cinco viaturas da Agência Ambiental

Miguel — Pois é, eles estão querendo

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
RO n. 664/03
13.11.03 RITA